

O QUE É GEOGRAFIA PARA VOCÊ? UMA ANÁLISE PERCEPTIVA DOS ALUNOS DO 1º ANO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO OESTE/RN.

Francisco Edson Oliveira do Nascimento¹
Barbara Gabriella da Silva Paiva²
Luiz Eduardo do Nascimento Neto³

RESUMO

A Geografia é uma ciência que pode contribuir diretamente para a compreensão e entender parte de fatos que ocorrem no mundo, o que acontece nele, faz-se mister salientar, que a Geografia proporciona entender a dinâmica do espaço, compreender o planejamento das ações do homem sobre ele. Entender e analisar fenômenos físicos e sociais tais como: relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais, os hábitos dos seres humanos nas diferentes culturas e civilizações de um mundo tão diversificado, tornando-a uma ciência imprescindível para a manutenção e entendimento da vida em sociedade. Com o passar do tempo, a Geografia como ciência passou por muitas mudanças, que pode ser explicada em sala de aula e com as mudanças necessárias no conhecimento aplicado em sala de aula. A Geografia escolar proporciona uma maior integração com o espaço escolar e as dinâmicas de ensino de conteúdos geográficos mais próximo das realidades dos(as) alunos(as). Portanto, como pensar em ambiente de sala de aula sem antes entender como os jovens de hoje veem a Geografia que lhe é ensinada pela escola. Este trabalho tem como objetivo analisar o ensino da Geografia para ajudar a contribuir com a qualidade e o desenvolvimento das aulas. Nesse sentido, indagamos aos alunos: O que é geografia para você? E a partir das respostas aplicadas via um questionário/formulário analisamos o contexto desta ciência pela ótica dos alunos e sua percepção de mundo através de seus entendimentos sobre o que eles definem como geografia.

Palavras-chave: Ensino; Ensino Fundamental; Geografia; Geografia Escolar; Ciência.

INTRODUÇÃO

A Geografia, como disciplina escolar, desafia estudantes a explorarem os limites do conhecimento, instigando reflexões sobre o espaço, sociedade e suas interações. No entanto, compreender o que é Geografia vai além dos limites do livro didático, pois envolve a construção de significados pessoais e sociais que moldam a maneira como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor. Este estudo se propõe a mergulhar nas percepções dos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual situada no

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros – UERN, franciscoeodonascimento@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros – UERN, barbarapaiva999@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, luizeduardo@uern.br.

município de São Francisco do Oeste/RN, buscando desvendar as complexidades e nuances que permeiam a compreensão desses jovens sobre o que representa a Geografia em suas vidas e experiências cotidianas.

O desafio de ensinar e aprender Geografia transcende as fronteiras da sala de aula, pois envolve a construção de pontes entre os conceitos abstratos apresentados nos livros e a realidade tangível vivida pelos alunos. Como campo de estudo, a Geografia se propõe a decifrar os padrões e as dinâmicas que moldam o espaço, influenciando diretamente as relações humanas, econômicas, culturais e ambientais. No entanto, compreender o que é Geografia para os alunos é um exercício delicado que exige uma análise aprofundada de suas perspectivas individuais e da interação dessas perspectivas com o contexto local em que estão inseridos.

Nesse cenário, este estudo se revela fundamental ao trazer à luz as vozes dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, proporcionando uma plataforma para que expressem suas visões, dúvidas e entendimentos sobre a Geografia. Ao compreender o significado que atribuem a essa disciplina, será possível estabelecer conexões entre os elementos abstratos do currículo e as experiências de vida desses jovens, promovendo um diálogo construtivo entre a teoria geográfica e a realidade percebida por eles.

Ao adentrar nesse universo perceptivo, este estudo não apenas contribui para a compreensão das concepções dos alunos sobre a Geografia, mas também lança luz sobre o desafio constante enfrentado pelos educadores em promover um ensino significativo e relevante. À medida que exploramos as percepções dos alunos, vislumbramos a oportunidade de repensar práticas pedagógicas, tornando-as mais alinhadas não apenas com os objetivos curriculares, mas também com as necessidades e realidades específicas dessa comunidade educativa.

Dessa forma, a análise perceptiva proposta neste estudo não é apenas uma incursão nos pensamentos dos alunos, mas um convite a repensar o papel e o potencial transformador da Geografia no processo educacional. Ao desvelar as nuances dessas percepções, pretendemos não somente compreender o que a Geografia representa para esses jovens, mas também contribuir para a construção de um ensino mais inclusivo, participativo e, acima de tudo, relevante para a formação cidadã e crítica desses estudantes.

METODOLOGIA

A condução deste estudo demanda uma abordagem meticulosa e sensível, voltada para a compreensão das percepções dos alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre o que é Geografia, considerando o contexto específico da escola estadual localizada em São Francisco do Oeste/RN. A metodologia proposta abarca instrumentos de coleta de dados que permitam uma análise aprofundada, enfocando a subjetividade dos estudantes e considerando as nuances do ambiente educacional em questão.

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, pois busca explorar as percepções subjetivas dos alunos, capturando suas interpretações individuais sobre o significado da Geografia. A natureza qualitativa permitirá uma análise aprofundada e contextualizada, fornecendo insights valiosos para compreender as nuances das experiências dos estudantes. A amostra será composta por alunos matriculados no 1º ano da escola estadual selecionada em São Francisco do Oeste/RN.

A escolha desse grupo específico se justifica pelo fato de que esses alunos estão no início de sua jornada educacional, possibilitando uma investigação das primeiras impressões e percepções sobre a disciplina de Geografia. Foi desenvolvido questionários com perguntas abertas, visando permitir que os alunos expressem livremente suas opiniões sobre o que é Geografia. As perguntas abordaram tanto aspectos conceituais quanto vivenciais, explorando suas experiências pessoais e entendimentos sobre a disciplina. Os questionários serão distribuídos aos alunos do 1º ano durante uma aula previamente agendada, garantindo um ambiente tranquilo para a reflexão. A coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas será realizada posteriormente, com a seleção de participantes com base na diversidade de respostas apresentadas nos questionários, visando capturar uma variedade de perspectivas.

A análise dos dados coletados será realizada por meio de técnicas qualitativas, utilizando categorias emergentes das respostas dos alunos. A triangulação de dados provenientes dos questionários e entrevistas proporcionará uma visão abrangente das percepções dos alunos sobre a Geografia, permitindo uma interpretação mais profunda e contextualizada. Este estudo respeitará os princípios éticos da pesquisa, garantindo o consentimento informado dos participantes e assegurando a confidencialidade de suas respostas. Qualquer informação que possa identificar diretamente os participantes será mantida sob sigilo, garantindo a privacidade e o bem-estar dos envolvidos.

A metodologia proposta busca não apenas explorar superficialmente as percepções dos alunos sobre a Geografia, mas adentrar em suas experiências e

construções individuais de significado. Ao abraçar uma abordagem qualitativa, a pesquisa visa contribuir de maneira significativa para o entendimento das nuances que permeiam a relação dos alunos do 1º ano com a disciplina de Geografia.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NAS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

A Geografia, enquanto disciplina, aborda o estudo do espaço geográfico, considerando as interações entre sociedade e meio ambiente. A compreensão dessa disciplina é fundamental para a formação integral dos alunos, uma vez que proporciona ferramentas para a análise crítica do mundo em que vivemos. Neste referencial teórico, serão abordadas algumas correntes da Geografia contemporânea, bem como teorias da aprendizagem que influenciam a construção do conhecimento geográfico pelos alunos do 1º ano. O papel do intelectual, conforme destacado por Santos (2008), é crucial na contemporaneidade, envolvendo a atualização de conceitos e uma análise crítica profunda da sociedade. Em sua perspectiva, ele identifica dois novos fenômenos como fundamentais para compreender a dinâmica do espaço na era técnico-científico-informacional.

De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica, pelo fato de que, em todos os lugares (norte e sul, leste e oeste), os conjuntos técnicos presentes são grosso modo os mesmos, apesar do grau diferente de complexidade; e a fragmentação do processo produtivo em escala internacional se realiza em função dessa mesma unicidade técnica. (SANTOS, 2008, p. 118).

Ao considerar a influência de pensadores como David Harvey e Milton Santos, a Geografia adota uma abordagem crítica que vai além do mero mapeamento geográfico. Essa abordagem propõe uma análise aprofundada das relações sociais e espaciais, colocando em destaque as desigualdades existentes e as complexas dinâmicas econômicas. Nesse contexto, o intelectual desempenha um papel vital ao contribuir para a compreensão e interpretação dessas realidades, conectando-se diretamente com a proposta de Santos de analisar criticamente a sociedade na atual conjuntura técnico-científico-informacional. Este enfoque busca desvelar as complexas relações entre sociedade, espaço e poder, destacando as desigualdades e as dinâmicas econômicas que moldam os territórios.

David Harvey, notável geógrafo britânico, contribuiu significativamente para essa abordagem ao enfatizar a importância da análise crítica das estruturas espaciais, especialmente no que diz respeito à produção do espaço urbano. Sua obra "A Condição Pós-Moderna" e outros trabalhos exploram como o capitalismo molda e é moldado pelo espaço, evidenciando a relevância da abordagem crítica para compreender as dinâmicas sociais e econômicas contemporâneas. "há mais continuidade do que diferença entre a ampla história do modernismo e o movimento denominado pós-moderno" (HARVEY, 2006, p. 113).

Por sua vez, o geógrafo brasileiro Milton Santos, por meio de sua obra "Por uma Geografia Nova", ressalta a necessidade de uma visão crítica na Geografia que vá além da mera descrição do espaço. Santos destaca o papel fundamental da Geografia na compreensão das relações sociais, na denúncia das injustiças territoriais e na busca por alternativas mais equitativas.

Assim, a abordagem crítica na Geografia proporciona uma lente teórica que desafia a simples observação de fenômenos geográficos, estimulando uma reflexão mais profunda sobre as implicações sociais e políticas dos arranjos espaciais. Essa perspectiva enriquece a disciplina ao instigar uma análise mais contextualizada e engajada com as questões sociais, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica do mundo em que vivemos. Para os alunos, compreender a Geografia a partir dessa perspectiva significa ir além da memorização de informações, buscando uma visão mais profunda das estruturas sociais que moldam os lugares e as comunidades.

A Geografia Humanista, associada a pensadores como Yi-Fu Tuan (1980), destaca a importância das experiências humanas e das percepções individuais no entendimento do espaço. Nessa abordagem, a Geografia não é apenas um conjunto de dados objetivos, mas também uma construção subjetiva. Para os alunos do 1º ano, essa perspectiva pode abrir portas para a compreensão de como suas vivências influenciam a forma como percebem o mundo ao seu redor. A Teoria Sócio-Constructivista, fundamentada nas ideias de Lev Vygotsky (1998), destaca a importância das interações sociais e da linguagem na construção do conhecimento. No contexto da Geografia, isso implica que as discussões em sala de aula, as atividades colaborativas e o diálogo entre alunos e professores desempenham um papel crucial na assimilação dos conceitos geográficos. O entendimento do que é Geografia é, portanto, um processo dinâmico que se desenvolve em conjunto com os colegas e o educador. Tendências contemporâneas

no ensino de Geografia destacam a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos.

A integração de tecnologias educacionais, como o uso de mapas interativos e recursos online, oferece novas formas de explorar o espaço geográfico. Para os alunos do 1º ano, isso significa uma oportunidade de conectar a teoria geográfica a experiências mais imediatas e dinâmicas, tornando a disciplina mais relevante e envolvente. A Geografia, quando entendida a partir dessas correntes teóricas e tendências contemporâneas, revela-se como uma disciplina viva, em constante evolução.

A construção do conhecimento geográfico pelos alunos do 1º ano não se limita à absorção passiva de informações, mas envolve a participação ativa na reflexão crítica sobre o mundo e suas complexidades. Este referencial teórico orientará a análise das percepções dos alunos sobre a Geografia, fornecendo um arcabouço conceitual para compreender como essas perspectivas individuais se entrelaçam com as correntes teóricas que fundamentam o estudo geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: DESVENDANDO AS PERCEPÇÕES GEOGRÁFICAS DOS ALUNOS DO 1º ANO EM SÃO FRANCISCO DO OESTE/RN

A pesquisa "O Que é Geografia Para Você? Uma Análise Perceptiva dos Alunos do 1º Ano em uma Escola Estadual do Município de São Francisco do Oeste/RN" buscou, de maneira metódica, explorar as perspectivas e entendimentos dos alunos do 1º ano em relação à disciplina de Geografia. Agora, neste segmento de Resultados e Discussão, adentramos no cerne dessa investigação, revelando as nuances e reflexões emergentes das respostas coletadas por meio do questionário estruturado.

Os resultados aqui apresentados representam um mergulho profundo nas percepções individuais dos alunos, fornecendo uma visão panorâmica das múltiplas facetas que compõem a compreensão da Geografia por esses estudantes. Ao desvelar suas visões sobre o que é Geografia, suas experiências pessoais relacionadas à disciplina e as expectativas quanto ao seu aprendizado, esta seção pretende contribuir para uma compreensão mais abrangente do impacto do ensino de Geografia no contexto educacional local.

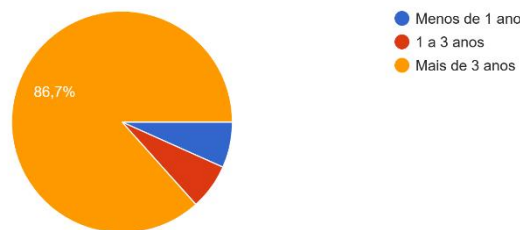
A análise dos resultados também se pautará nas teorias geográficas contemporâneas, como a abordagem crítica influenciada por pensadores como David Harvey e Milton Santos. Buscaremos entender como essas perspectivas teóricas reverberam nas respostas dos alunos, delineando as relações entre sociedade, espaço e poder que são fundamentais para uma visão crítica da Geografia.

Ao mergulharmos nesses dados, também contemplaremos as tendências atuais no ensino de Geografia, como a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos. Isso nos permitirá avaliar não apenas como os alunos percebem a Geografia, mas também como suas percepções se alinham com as demandas contemporâneas da disciplina.

Dessa forma, os resultados e as discussões que se seguirão constituem uma etapa crucial desta pesquisa, oferecendo insights valiosos para educadores, gestores escolares e demais interessados no aprimoramento do ensino de Geografia. O entendimento das percepções dos alunos não apenas ilumina os desafios enfrentados no processo de aprendizagem, mas também aponta caminhos para uma abordagem mais eficaz e significativa da Geografia no contexto educacional local.

Gráfico 1: Tempo que reside em São Francisco do Oeste/RN?

Tempo que reside em São Francisco do Oeste/RN:
15 respostas



Fonte: Acervo do autor (2023).

Ao explorar o tempo que os alunos do 1º ano da escola estadual em São Francisco do Oeste/RN residem no município, obtivemos insights reveladores sobre a dinâmica do grupo em relação à localidade. Das 15 respostas obtidas, 86,7% dos alunos afirmaram residir em São Francisco do Oeste/RN por mais de 3 anos, indicando uma presença significativa e estabilidade na comunidade local. Este resultado sugere uma forte ligação desses estudantes com o ambiente em que vivem, o que pode influenciar

diretamente em suas percepções geográficas, especialmente em relação ao entendimento do espaço local.

Em contrapartida, 6,7% dos alunos relataram residir no município por menos de 1 ano, enquanto outros 6,7% indicaram um tempo de residência entre 1 e 3 anos. Essas porcentagens menores sugerem que uma parcela reduzida dos estudantes está em fase inicial de inserção na comunidade local. Esses resultados podem ser relevantes ao examinarmos as respostas em outras questões do questionário, fornecendo uma base para compreender como a experiência temporal na localidade pode influenciar as percepções geográficas dos alunos.

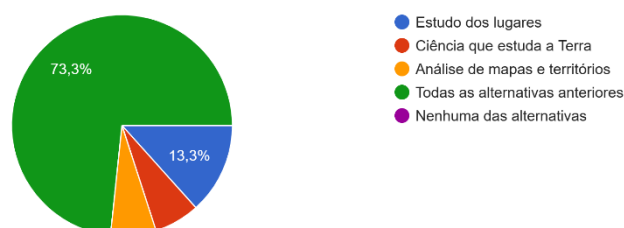
A análise desses resultados à luz da Geografia Crítica, que busca entender as relações sociedade-espaço, pode nos levar a inferir que alunos com maior tempo de residência podem ter uma compreensão mais profunda das dinâmicas locais, contribuindo para uma visão mais contextualizada das questões geográficas. Por outro lado, os recém-chegados podem trazer perspectivas frescas e menos moldadas pela experiência local, o que pode impactar suas percepções de maneiras distintas.

Além disso, considerando que a Geografia busca conectar os elementos locais aos globais, a diversidade temporal de residência entre os alunos pode enriquecer as discussões em sala de aula. Essa diversidade pode ser explorada de maneira interdisciplinar, abordando não apenas as questões geográficas locais, mas também promovendo uma compreensão mais ampla das relações globais e locais.

Assim, ao observarmos os resultados referentes ao tempo de residência em São Francisco do Oeste/RN, percebemos que essa variável pode desempenhar um papel crucial na construção das percepções geográficas dos alunos. A interação entre a experiência temporal e as demais variáveis exploradas neste estudo promete oferecer uma visão rica e multifacetada, contribuindo para a compreensão do papel do ambiente local na formação do conhecimento geográfico.

Gráfico 2: Como você descreveria a Geografia para alguém que não sabe o que é?

1. Como você descreveria a Geografia para alguém que não sabe o que é?
15 respostas



Fonte: Acervo do autor (2023).

Ao indagar os alunos do 1º ano sobre como eles descreveriam a Geografia para alguém que não conhece a disciplina, obtivemos respostas que proporcionam insights significativos sobre as percepções iniciais dos estudantes em relação ao campo geográfico. Das 15 respostas coletadas, 73,3% expressaram uma visão abrangente, selecionando alternativas que refletem não apenas um aspecto, mas múltiplas facetas da Geografia.

Esta predominância de respostas que abarcam várias características da Geografia sugere uma compreensão holística e integrada da disciplina por parte dos alunos. Essa visão alinhada com o pensamento crítico geográfico pode indicar uma apreciação inicial da interconexão entre elementos espaciais, sociais e ambientais, corroborando com as abordagens contemporâneas que enfatizam uma perspectiva integrada da disciplina.

Por outro lado, 13,3% dos alunos optaram pela resposta "estudo dos lugares", sugerindo uma focalização na dimensão local da Geografia. Essa perspectiva mais específica pode estar relacionada ao ambiente no qual esses estudantes residem, realçando a importância do contexto espacial em suas percepções iniciais sobre a disciplina.

Outras respostas incluíram "ciência que estuda a Terra" (6,7%) e "análise de mapas e territórios" (6,7%). Essas respostas mais específicas destacam a ênfase em elementos fundamentais da Geografia, como a compreensão da Terra enquanto objeto de estudo e a análise cartográfica. Essa segmentação nas respostas pode indicar diferentes níveis de familiaridade e interesse dos alunos em aspectos específicos da disciplina.

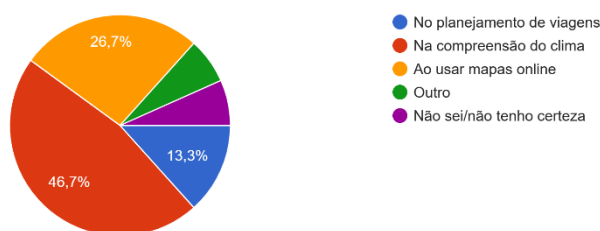
Ao considerar esses resultados à luz da abordagem crítica na Geografia, observamos que as respostas abrangentes refletem uma compreensão inicial da disciplina que vai além de definições restritas, reconhecendo a Geografia como um campo dinâmico e multifacetado. Essa visão alinhada com a complexidade geográfica pode sinalizar uma predisposição para a análise crítica do espaço, como propõem teóricos como David Harvey e Milton Santos.

A diversidade nas respostas também destaca a importância de se adaptar as estratégias de ensino, considerando as diferentes percepções iniciais dos alunos. O desenvolvimento de abordagens que integrem tanto as dimensões locais quanto globais podem ser essenciais para enriquecer a compreensão geográfica dos estudantes ao longo do tempo.

Em suma, os resultados desta questão evidenciam uma variedade de perspectivas iniciais sobre a Geografia entre os alunos do 1º ano, destacando a riqueza e a complexidade subjacentes à construção de conhecimento geográfico nesse grupo. Essas percepções iniciais fornecem um ponto de partida valioso para reflexões mais profundas sobre a abordagem pedagógica e a construção do entendimento geográfico ao longo do processo educacional.

Gráfico 3: Como a Geografia está presente na sua vida cotidiana? Pode dar exemplos?

3. Como a Geografia está presente na sua vida cotidiana? Pode dar exemplos?
15 respostas



Fonte: Acervo do autor (2023).

Ao explorar a presença da Geografia na vida cotidiana dos alunos do 1º ano, obtivemos respostas que evidenciam a interconexão entre o estudo geográfico e as experiências diárias. Das 15 respostas coletadas, uma expressiva maioria de 46,7% dos alunos destacou a influência da Geografia na compreensão do clima. Esse resultado revela a percepção de que a disciplina desempenha um papel significativo na interpretação das condições atmosféricas, indicando uma conexão direta entre os conceitos geográficos e a vivência diária dos estudantes.

Outros 26,7% dos alunos mencionaram a utilização de mapas online como uma forma prática em que a Geografia se faz presente em suas rotinas. Essa resposta ressalta a importância das tecnologias geográficas na vida contemporânea, evidenciando como ferramentas digitais se tornaram integrantes cotidianas na exploração e compreensão do espaço.

O planejamento de viagens também foi apontado por 13,3% dos estudantes como uma situação em que a Geografia se manifesta em suas vidas. Essa resposta destaca a relevância do conhecimento geográfico na escolha de destinos, na compreensão de distâncias e na identificação de pontos de referência durante deslocamentos.

Por outro lado, 6,7% dos alunos mencionaram outros contextos nos quais a Geografia está presente em suas vidas, o que pode incluir diversas situações não abordadas nas opções fornecidas no questionário. Essa variedade de respostas destaca a amplitude do impacto da Geografia, sugerindo que a disciplina transcende os limites do ensino formal e permeia diversas esferas da experiência humana.

É interessante observar que 6,7% dos alunos responderam "não sei/não tenho certeza". Esse resultado pode indicar uma possível falta de consciência sobre como a Geografia se manifesta em suas vidas cotidianas ou, talvez, uma necessidade de maior exploração e discussão sobre o tema em sala de aula. Ao discutir esses resultados, é relevante ressaltar como as respostas refletem não apenas a compreensão dos alunos sobre a Geografia, mas também apontam para áreas específicas em que a disciplina desempenha um papel prático e perceptível em suas vidas. A interseção entre o cotidiano e os conceitos geográficos destaca a importância de abordagens contextualizadas no ensino, promovendo uma aprendizagem mais significativa e aplicável.

Em última análise, os resultados desta questão proporcionam uma visão valiosa sobre a presença tangível da Geografia nas vidas dos alunos do 1º ano, destacando a relevância e a aplicabilidade dos conhecimentos geográficos no contexto do dia a dia. Essa compreensão é crucial para a construção de uma base sólida e duradoura em Geografia, estimulando a percepção de que essa disciplina é intrinsecamente entrelaçada às experiências e desafios diários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esta análise das percepções geográficas dos alunos do 1º ano em São Francisco do Oeste/RN, é possível destacar conclusões significativas que emergiram do questionário aplicado. Em primeiro lugar, a predominância de respostas abrangentes na descrição da Geografia revela uma compreensão inicial da disciplina como multifacetada e integrada. Essa percepção alinhada com a abordagem crítica na Geografia sugere um potencial interesse dos alunos em compreender as complexas relações entre sociedade, espaço e poder.

A análise do tempo de residência dos alunos no município indicou que a maioria possui uma conexão estável com a comunidade local, enquanto uma parcela menor está em fase inicial de inserção. Essa variabilidade temporal pode influenciar as percepções

geográficas, destacando a importância de considerar a diversidade de experiências ao planejar abordagens pedagógicas.

A constatação de que a Geografia se manifesta de maneira tangível na vida cotidiana dos alunos, especialmente na compreensão do clima e no uso de mapas online, ressalta a aplicabilidade prática da disciplina. Essas experiências cotidianas revelam oportunidades para promover uma aprendizagem mais contextualizada, relacionando os conceitos geográficos a situações concretas vivenciadas pelos estudantes.

Por fim, as considerações finais destacam a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça a diversidade de experiências dos alunos, promovendo um ensino que vá além da transmissão de conceitos, buscando integrar a Geografia ao cotidiano e às realidades locais. A interseção entre teoria e prática, aliada a uma compreensão crítica do espaço, pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados no entendimento e transformação do mundo que os cerca.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente ao coordenador do subprojeto residência pedagógica Luiz Eduardo pela disponibilidade e orientação durante a construção deste trabalho. Gostaríamos de estender nossos agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES), pelo financiamento das bolsas, o que nos permite participar de eventos e concretizar nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 15. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006. 349 p.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL. 1980.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 191 p.